Hymno do Ceará

I

Terra do sol, do amor, terra da luz!
Sôa o clarim que a tua gloria conta!
Terra, o teu nome a fama aos céos remonta
Em clarão que seduz!
—Nome que brilha, esplendido luzeiro
Nos fulvos braços de oiro do Cruzeiro!

II

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrellas...
E despertando, deslumbrada ao vel-as,
Resôe a voz dos ninhos..
Ha de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos!

III

Seja teu verbo a voz do coração,
—Verbo de paz e amor do sul ao norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a ampliidão!
Peito que deu alivio a quem soffria
E foi o sol illuminando o dia!

IV

Tua jangada afoita enfune o panno!
Vento feliz conduza a véla ousada!
Que importa que teu barco seja um nada
Na vastidão do Oceano,
Si a prôa vão heróes e marinheiros
E vão no peito os corações guerreiros?!

V

Sim, nós te amamos em ventura e magoas!
Porque esse chão que embebe a agua dos rios
Ha de florar em messes, nos estios
E bosques, pelas agoas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem do solo em rumorosas festas!

VI

Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revoltas agoas dos teus mares!
E desfraldando diga aos céos e aos mares
A victoria immortal:
Que foi de sangue, em guerras leaes e francas
E foi na paz, da côr das hostias brancas!

THOMAZ LOPES.

Esse hymno, musica do maestro cearense Professor Alberto Nepomuceno, foi cantado nas solemnissimas festas do dia 31 de Julho de 1903 por 80 alumnas da Escola Normal, com acompanhamento da orchestra do Batalhão de Segurança, sob a direcção do maestro Zacharias Gondim.